



RBFF **REVISTA BRASILEIRA DE** **FISIOTERAPIA** **FORENSE**

COMPREENSÃO DA FISIOTERAPIA FORENSE NA VISÃO DE DISCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Understanding of forensic physiotherapy from the view of students of an undergraduate course in physiotherapy

Vanda Cristina Galvão Perreira
Jheynnifer Kheroenn Faot

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de compreensão de alunos de um Curso de Graduação em Fisioterapia sobre a área da Fisioterapia Forense, através de um questionário semiestruturado disponibilizado via *Google Forms*, com perguntas específicas sobre a escolha para cursar a disciplina de Inovações em Fisioterapia, que seria focada no tema Fisioterapia Forense, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e o nível de conhecimento sobre a atuação do Fisioterapeuta na referida área. Os dados foram obtidos pela análise dos resultados do formulário, através de gráficos e tabelas. Conclui-se que há necessidade dos docentes abordarem o assunto com maior frequência, com o intuito de melhorar não só a visão da Fisioterapia Forense, mas também de melhorar a abordagem do ensino, ainda na graduação, referente ao tema.

Palavras-chave: Fisioterapia Forense; Graduação em Fisioterapia; Atuação Fisioterapêutica, Perícia em Fisioterapia.

ABSTRACT:

The main objective of this article is to evaluate the level of understanding of students on an Undergraduate Course in Physiotherapy about the area of Forensic Physiotherapy, through a semi-structured questionnaire made available via Google Forms, with specific questions about the choice to study the Innovations discipline in Physiotherapy, which would be focused on the topic of Forensic Physiotherapy, at the Federal University of Paraná (UFPR), and the level of knowledge about the Physiotherapist's role in that area. The data was obtained by analyzing the results of the form, using graphs and tables. It is concluded that there is a need for teachers to address the subject more frequently, with the aim of improving not only the vision of Forensic Physiotherapy, but also of improving the teaching approach, even at undergraduate level, regarding the topic.

Keywords: Forensic Physiotherapy; Degree in Physiotherapy; Physiotherapy, Expertise in Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Forense pode ser entendida como a aplicação do conhecimento de qualquer especialidade fisioterapêutica que seja reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO), ou outra atividade enquadrada em área de atuação fisioterapêutica, a serviço da justiça, sendo ela estatal ou privada (LUCAS, 2016).

Dentro da atuação do Fisioterapeuta Forense podemos citar a elaboração de documentos legais, que se relacionem com a disfunção dos movimentos humanos e a eventual relação de nexos destas disfunções com o contexto em que estejam inseridas (LUCAS, 2016), e desta forma, inclui a realização da perícia fisioterapêutica, que em muitos casos, está relacionada com o diagnóstico cinesiológico funcional (COSTA; JUNIOR, 2020).

Para regulamentar esta questão surge a Resolução COFFITO Nº 466 de 20 de maio de 2016, que dispõe sobre a perícia fisioterapêutica, a atuação do perito e a do assistente técnico e dá outras providências, onde o art. 1º, deixa claro que a perícia fisioterapêutica é ato exclusivo do fisioterapeuta, e o art. 2º, que afirma ser direito do fisioterapeuta, no âmbito de sua expertise, realizar perícias judiciais e assistência técnica em todas as suas formas e modalidades (COFFITO, 2016).

Desta forma, o fisioterapeuta é possibilitado para atuar na Justiça Estatal (Justiça Comum e Justiça Especial), na Justiça Privada (Arbitragem, Mediação e Conciliação), na Polícia Judiciária (Inquéritos Investigativos), e nas situações litigiosas administrativas, pois o ambiente forense é aquele caracterizado pela existência de litígio entre as partes ou iminente ação litigiosa (LUCAS, 2016).

Assim, o presente artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de compreensão de alunos de um Curso de Graduação em Fisioterapia sobre a área da Fisioterapia Forense, através de um questionário semiestruturado disponibilizado via *Google Forms*, com perguntas específicas sobre a escolha para cursar a disciplina de Inovações em Fisioterapia, na qual seria focado o tema Fisioterapia Forense, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e o nível de conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta na referida área, visto que ainda é pouco conhecida no mercado de trabalho, por ser uma nova área de especialidade dentro da fisioterapia (DUARTE; MAIA, 2016).

MÉTODOS DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada via *WhatsApp* sendo enviado um formulário semiestruturado criado no *Google Forms*, direcionado para os discentes da disciplina Inovações em Recursos Fisioterapêuticos, ofertada com o foco em Fisioterapia Forense, do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na cidade de Curitiba/PR. O formulário foi construído com nove perguntas sobre a disciplina e a visão do aluno sobre o tema, sendo seis objetivas e três discursivas, possibilitando ao aluno apontar questões para a melhoria da disciplina e a sua opinião final sobre a sua oferta. Quatro perguntas eram de caráter obrigatório. Para as demais, o preenchimento era opcional.

Considerando o foco da disciplina acima descrito, o objetivo geral foi capacitar o aluno para assumir o papel de Perito, Assistente técnico e/ou Jurisconsultor em demandas

administrativas ou judiciais, nas variadas justiças, principalmente na esfera civil, previdenciária e trabalhista.

Os objetivos específicos da disciplina foram Apresentar a interseção entre fisioterapia e ciência forense; Reconhecer áreas e domínios de atuação; Aprender a identificar e avaliar as disfunções do movimento humano sob a ótica forense; Reconhecer a documentação de apoio à atividade da Fisioterapia Forense; e, Elaborar documentos de conteúdo adequado à linguagem forense.

Os conteúdos versados abordaram a Introdução à Fisioterapia Forense:

histórico e conceito, O Código de Processo Civil (CPC), Softwares de apoio à avaliação fisioterapêutica aplicada ao universo laboral, Resoluções COFFITO, Documentação legal fisioterapêutica geral, A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF) nas conclusões documentais legais, A Perícia Judicial Fisioterapêutica – o laudo judicial, quesitos técnicos e diligências, Confrontações documentais, Impugnações, Consultoria, Assessoria e Auditoria em Fisioterapia Forense.

Foram incluídos na pesquisa estudantes do sexo feminino e masculino que estavam cursando a disciplina Inovações em Recursos Fisioterapêuticos, do 1º ao 10º período do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Os dados e informações foram analisados através de gráficos estatisticamente disponibilizados pela plataforma *Google Forms*, obtidos ao final da coleta dos questionários preenchidos pelos estudantes participantes da pesquisa.

Esta pesquisa envolveu riscos mínimos aos participantes, haja vista os pesquisadores garantirem aos voluntários respondentes total sigilo sobre as informações prestadas, incluindo a não identificação, bem como ficou assegurada a possibilidade de desistência da pesquisa a qualquer momento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como resultado, são apresentados os dados obtidos através do preenchimento do formulário, onde foram obtidas 28 respostas.

A primeira pergunta questionou “Por que você escolheu realizar essa disciplina?”. O objetivo era saber o motivo pelo qual o aluno se matriculou na disciplina de Inovações em Recursos Fisioterapêuticos, já que é necessário que o aluno realize pelo menos uma, que é apresentada de forma optativa, porém necessária à complementação curricular. Pudemos então observar os seguintes resultados apresentados no quadro e gráfico 1.

Quadro 1– Por que você escolheu realizar essa disciplina?

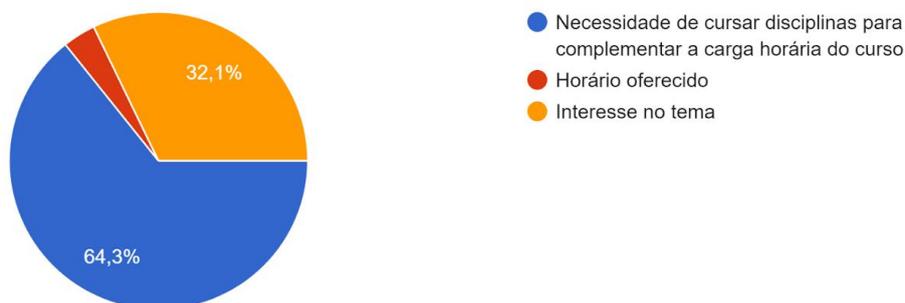
Opção de resposta	Resultados Obtidos
Necessidade de cursar disciplinas para complementar a carga horária do curso	18

Horário oferecido	1
Interesse no tema	9

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 1- Por que você escolheu realizar a disciplina?

Por que você escolheu realizar esta disciplina?
28 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nos resultados apresentados no quadro e no gráfico 1, pudemos observar que 9 dos 28 alunos tinham interesse em cursar a disciplina pelo tema, o que representa 32,1%.

Em relação a pergunta “Você conhecia o tema “Fisioterapia Forense?”” O objetivo era saber se o aluno possuía algum conhecimento prévio sobre a questão. Foram apontados os seguintes resultados, apresentados no quadro e gráfico 2:

Quadro 2– Você conhecia o tema “Fisioterapia Forense?”

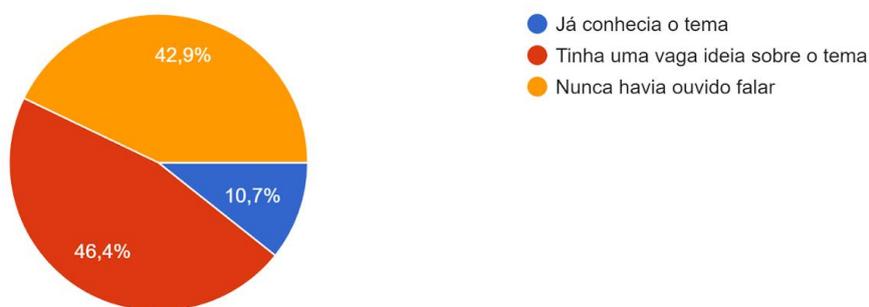
Opção de resposta	Resultados Obtidos
Já conhecia o tema	3
Tinha uma vaga ideia sobre o tema	13
Nunca havia ouvido falar	12

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 2- Você conhecia o tema “Fisioterapia Forense?”

Você conhecia o tema "Fisioterapia Forense"?

28 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Em relação a esta pergunta, os resultados apontam que 13 alunos já possuíam uma vaga ideia sobre o tema Fisioterapia Forense, representando 46,4% dos alunos, e 3 alunos já conheciam o tema, totalizando 10,7%.

Já em relação a pergunta “E o tema “Perícia Fisioterapêutica?”, o objetivo era saber se o aluno possuía algum conhecimento prévio sobre a Perícia Fisioterapêutica, onde pudemos observar os seguintes resultados apresentados no quadro 3 e gráfico 3.:

Quadro 3– E o tema “Perícia Fisioterapêutica” .

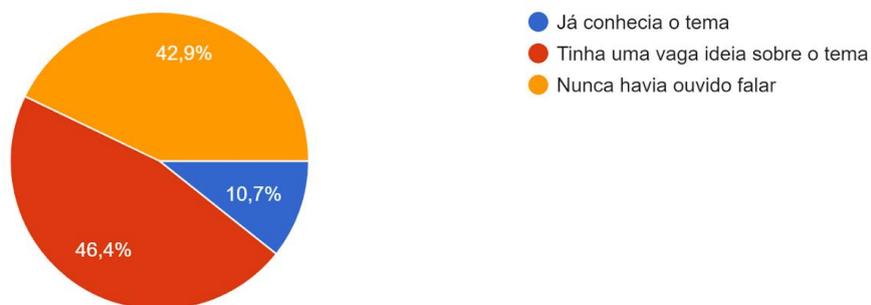
Opção de resposta	Resultados Obtidos
Já conhecia o tema	3
Tinha uma vaga ideia sobre o tema	13
Nunca havia ouvido falar	12

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 3– E o tema “Perícia Fisioterapêutica”?

E o tema "Perícia fisioterapêutica"?

28 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nesta pergunta sobre a Perícia Fisioterapêutica, pudemos observar que se obteve o mesmo resultado da pergunta anterior. Treze 13 alunos já possuíam uma vaga ideia sobre o tema Perícia Fisioterapêutica, representando 46,4% dos alunos, e 3 alunos já conheciam o tema totalizando 10,7%, segundo o gráfico 3.

Na pergunta “Conteúdo do curso” o objetivo era avaliar a organização da disciplina como um todo, e pudemos observar os seguintes resultados, apresentados no quadro 4 e gráfico 4:

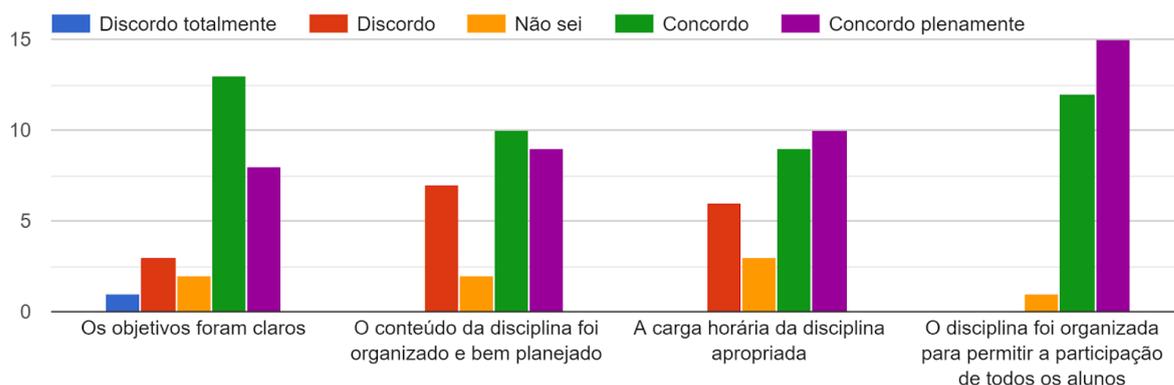
Quadro 4– Conteúdo do curso.

Perguntas/Respostas	Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente	Em branco
Os objetivos foram claros	1	3	2	13	8	1
O conteúdo da disciplina foi organizado e bem planejado	0	7	2	10	9	0
A carga horária da disciplina apropriada	0	6	3	9	10	0
A disciplina foi organizada para permitir a participação de todos os alunos	0	0	1	12	15	0

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 4– Conteúdo do curso.

Conteúdo do curso



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Sobre o conteúdo do curso pudemos analisar, segundo o quadro e gráfico 4, que 8 alunos concordaram plenamente (28,57%) e 13 apenas concordaram (46,42%), que os objetivos da disciplina foram claros. Sobre a organização e planejamento do conteúdo da disciplina, 9 alunos

concordaram plenamente (32,14%) e 10 apenas concordaram (35,71%), tendo também 7 (25%) alunos que discordaram do tópico em questão. Quanto a carga horária da disciplina ser apropriada, 10 alunos concordaram plenamente (35,71%), 9 apenas concordaram (32,14%), e 6 discordaram (21,42%). Em relação a organização da disciplina de modo que todos os alunos pudessem participar, 15 alunos concordaram plenamente (53,57%), 12 apenas concordaram (42,85%) e nenhum aluno discordou.

No questionário foi inserida a pergunta “Quais aspectos deste curso foram mais úteis ou valiosos?” sendo uma pergunta com resposta discursiva, para que o aluno tivesse a oportunidade de apresentar quais assuntos contribuíram para a sua formação. Foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 5- “Quais aspectos deste curso foram mais úteis ou valiosos?”

Respostas obtidas de forma discursiva		
Conhecer uma área nova em que o fisioterapeuta pode atuar	A atuação da fisioterapia em mais uma área, desconhecida por mim.	Oportunidade de conhecer uma nova área que quase não é comentada
Métodos de correção postural	Instrução de como utilizar a CIF	Conhecer uma nova área de atuação.
Funcionamento da perícia na área judicial, elaboração de laudos, parecer <i>ad hoc</i> e quesitos.	Ter conhecimento sobre a existência da especialidade	Poder praticar, nas atividades, todos os tipos de perícia e elaboração de documentos de um processo judicial que necessita da participação de um fisioterapeuta.
As apresentações da CIF e da CBDF, que eram tópicos subjetivos antes, mas que nessa disciplina, foram vistos de maneira mais prática. Além disso, a apresentação do Kinebot® e do Kinovea®, que eram desconhecidos por mim, e que, com certeza, ajudam muito nas avaliações e na prática clínica. Por fim, foi útil ter uma ideia mais geral da Fisioterapia Forense e da oportunidade de mais uma área de atuação da	Trazer os modelos de laudos, apresentação de trabalho desses laudos. Adorei as aulas, os instrumentos e softwares para avaliação, a administração das aulas. Agradeço que as atividades tenham sido elaboradas para serem feitas em sala, porque não nos sobrecarrega; e também por se dispor a falar mais abertamente sobre CIF e os códigos.	Acredito que a parte de ter contato com uma área da profissão nunca antes abordada no curso.

Fisioterapia.		
Mostrar a utilização de softwares ergonômicos e contato com convidados externos. Apresentar temas e pautas quentes em perícia fisioterapêutica e mostrar novos rumos ao curso	Conhecer um pouco mais sobre a Fisioterapia Forense e a atuação do fisioterapeuta no processo de perícia.	Acredito que conhecer a fisioterapia forense em si foi muito bom, aprender sobre os códigos da CIF, da CBDF, fazer pareceres, laudos e quesitos também foi uma experiência nova e que agregou muito para o meu aprendizado.
O tema inovador	Todos	Todos, mas principalmente a CIF
Acredito que a apresentação e elaboração de laudos e pareceres foram bem úteis e valiosos, assim como as formas de como o fisioterapeuta pode atuar dentro da área Forense.		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nesta pergunta foram coletadas 19 respostas. Pudemos notar que grande parte dos alunos responderam que a disciplina proporcionou a oportunidade de conhecer a área da fisioterapia forense.

Também foi inserida a pergunta “O que você considera que seria dispensável?”, sendo uma pergunta com resposta discursiva, para que o aluno apontasse quais conteúdos poderiam ser dispensados da disciplina.

“O que você considera que seria dispensável?” .

Quadro - 6

Respostas obtidas de forma discursiva		
Métodos de aula teórica.	Aprender a classificar de acordo com a CIF.	As cinco horas de aula por dia.
Acredito que o início às 07h30 e o término às 12h30 deixou o restante da sala bem desanimado e menos participativo, muitos alunos chegaram bem tarde.	Em relação ao conteúdo das aulas e as atividades, acredito que tudo foi bem importante e aumentou o meu conhecimento acerca do assunto. Entretanto, o curso poderia ser mais bem distribuído em relação a sua carga horária.	Termos técnicos. Não para a disciplina, mas acredito que tenha dificultado um pouco essa grande diferença entre o que é ensinado e o que se fala realmente.
A carga horária, que é muito grande pelo conteúdo da disciplina.	Foco demasiado na CBDF, poderia ser em uma semana somente.	Detalhes sobre a parte jurídica.
Tudo o que foi apresentado foi muito importante, acredito que nenhum assunto seria dispensável.	Acredito que nada.	Acho que a parte de ergonomia, pois já vimos em outra matéria (porém em inovações foi mais profundo).
Tanto tempo seguido de aula expositiva.	A matéria foi um tanto repetitiva.	A parte prática da matéria. Apesar da parte teórica ser muito importante, por serem conceitos que fogem do que estamos acostumados em Fisioterapia, a prática torna o entendimento da matéria mais fácil.
Acredito que a carga horária de aula expositiva foi muito alta. Poderia ser substituída por uma dinâmica em sala de alguns dias.	Para mim ficava confuso quando a professora entrava em sites para mostrar o preenchimento de documentos e etc. Então na minha opinião, essa parte poderia talvez ficar de fora ou ser abordada de outra forma, porque acredito ser uma parte mais técnica que não é tão	A grande quantidade de carga horária teórica.

	proveitosa assim para os alunos.	
Provas.	Não que seria dispensável, eu só diminuiria algumas aulas mais extensas e colocaria junto algumas curiosidades (os perfis de rede social que falam sobre isso, o contexto nacional X internacional, pautas quentes/novidades da área). No mais, achei muito interessante e agregadora a disciplina. Obrigada por tudo professora.	Aprofundamento do Código de Processo Civil.
No geral, acho que foi bem proveitoso.	Não imagino nada dispensável no momento.	Desde que houvesse colaboração por parte dos alunos, a disciplina poderia ser em formato EAD.
As atividades.	Nada.	Acredito que tudo foi válido, não tendo nenhum conteúdo dispensável.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nesta pergunta foram coletadas 28 respostas dos alunos participantes. Podemos observar que os alunos têm maior preferência pelas atividades práticas do que expositivas, mesmo a teoria sendo importante para o processo de aprendizagem. A questão de horário colocada por alguns, aponta para a questão organizacional da oferta da disciplina, com cinco horas/aula de forma direta, nos dias em que era ministrada.

No questionário foi inserida a pergunta “ Como você melhoraria este curso?”, também com resposta discursiva, para que o aluno tivesse a oportunidade de contribuir com novas ideias para melhorar a estrutura da disciplina.

Quadro 7- “ Como você melhoraria este curso?”.

Respostas obtidas de forma discursiva		
Mais prática de como elaborar laudo e parecer.	Redistribuir a carga horária, ou seja, aumento no número de semanas e diminuição da carga horária diária.	Tendo mais aulas práticas para que fique mais "palpável"
A carga horária por dia, e o nome da disciplina, como “fisioterapia forense”.	Material com menos texto e mais imagem (slides), seguir e descrever melhor as atividades no contrato didático	Adicionando diferentes conteúdos sobre inovação, como por exemplo, novos protocolos para aparelhos, novas técnicas, revisão de artigos recentes.
Foi maravilhoso acredito que não mudaria nada	Debate com a sala toda, contendo um time reclamante X reclamada, onde os protagonistas veriam em conjunto uma forma de defender o time	Adicionando ao contrato didático outras inovações e recursos inovadores além da fisioterapia forense. Ao me matricular e ver o título da matéria e com base no que já tinham me falado sobre a disciplina, esperava que fossem abordadas várias inovações em fisioterapia.
Seria interessante se a matéria fosse um pouco mais direta e com alguma atividade em sala para fazer com a professora. Com relação aos trabalhos, eu particularmente, tive um pouco de dificuldade com a CID e não fiz certo o primeiro trabalho. Também seria bom alterar o nome da disciplina, eu me matriculei na disciplina com a ideia errada, pensei que veria diversos assuntos modernos	Dinâmica prática em sala de aula, valendo uma parte considerável da nota e com critérios bem rigorosos quanto a participação de cada aluno.	Mais atividades práticas para facilitar o entendimento dos alunos sobre o assunto.

relacionado com a fisioterapia por que o nome era "inovações fisioterapêuticas", mas a matéria foi apenas sobre perícia e fisioterapia forense		
Eu colocaria mais algumas aulas falando de tecnologias na área, divulgação por redes sociais, mostrar como é a pesquisa científica no tema. Talvez sejam coisas que ainda não estão disponíveis, mas que com o tempo possam ser aderidas. Também mostrar o contexto nacional X internacional de quem deseja seguir na área. Mostrar perfis de Instagram que falam sobre (Letícia Vieira, por exemplo, soube da existência dessa área por postagens no instagram)	Mais aulas com especialistas da área para apresentação de recursos/inovações da área como tivemos sobre o Kinebot®.	Visto que as aulas eram majoritariamente teóricas, teria sido interessante ter essas aulas na modalidade EAD, e adaptar as práticas, caso necessário, para serem feitas a distância também.
Nada	Poderia trazer algumas questões elaboradas no aplicativo <i>Kahoot</i> sobre os conteúdos da disciplina, pois ajuda a fixar mais o conteúdo.	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nesta pergunta foram coletadas 17 respostas. Podemos observar que as sugestões para melhoramento da disciplina estavam muito ligadas a carga horária da disciplina, como também ao nome da disciplina ser “Fisioterapia Forense” e não “Inovações em Recursos Fisioterapêuticos”. Mas o ponto principal que podemos analisar se refere às sugestões de inclusão de atividades práticas, dinâmicas entre os grupos de alunos que optaram por cursar a disciplina.

Sobre a pergunta “Habilidades e receptividade do professor” O objetivo era avaliar como a docente responsável pela disciplina a conduziu ao longo do semestre, pudemos observar os seguintes resultados apresentados no quadro 8:

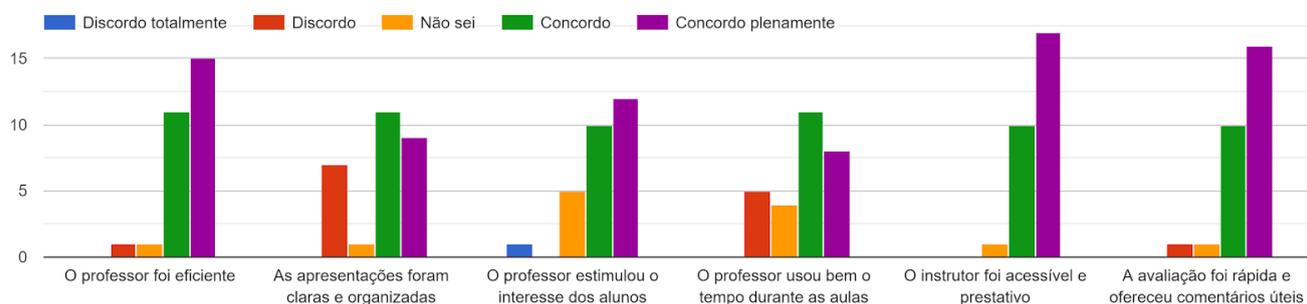
Quadro 8 – Habilidade e receptividade do professor

Perguntas/Respostas	Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente
O professor foi eficiente	0	1	1	11	15
As apresentações foram claras e organizadas	0	7	1	11	9
O professor estimulou o interesse dos alunos	1	0	5	10	12
O professor usou bem o tempo durante as aulas	0	5	4	11	8
O instrutor foi acessível e prestativo	0	0	1	10	17
A avaliação foi rápida e ofereceu comentários úteis	0	1	1	10	16

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 8 – Habilidade e receptividade do professor

Habilidade e receptividade do professor



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Sobre as habilidades e receptividade do professor pudemos analisar, segundo o quadro e

gráfico 8, que 15 alunos concordaram plenamente (53,57%) e 11 apenas concordaram (39,28%), que o professor foi eficiente. Sobre as apresentações serem claras e organizadas, 9 concordaram plenamente (32,14%) e 11 apenas concordaram (39,28%), tendo também 7 (25%) alunos que discordaram do tópico em questão. Quanto ao professor ter estimulado o interesse dos alunos, 12 alunos concordaram plenamente (42,85%), 10 apenas concordaram (35,71%), e 5 não souberam responder (17,85%). Em relação ao uso do tempo pelo professor durante as aulas, 8 alunos concordaram plenamente (28,57%), 11 apenas concordaram (39,28%), 5 discordaram (17,85%) e 4 não souberam responder (14,28%). Sobre o instrutor ser acessível e prestativo, 17 alunos concordaram plenamente (60,71%), 10 apenas concordaram (35,71%) e 1 aluno não soube responder (3,57%). No último tópico, em relação a avaliação ser rápida e oferecer comentários úteis, 16 alunos concordaram plenamente (57,14%), 10 apenas concordaram (35,71%), 1 não soube responder (3,57%) e apenas 1 discordou (3,57%).

Para finalizar o questionário, foi inserida a pergunta “Avalie com uma nota de 0 a 10, sendo 10 a melhor nota, a oferta da disciplina como um todo”, com o objetivo de avaliar a disciplina de forma geral.

Quadro 9 – Avaliação da disciplina (nota de zero a dez)

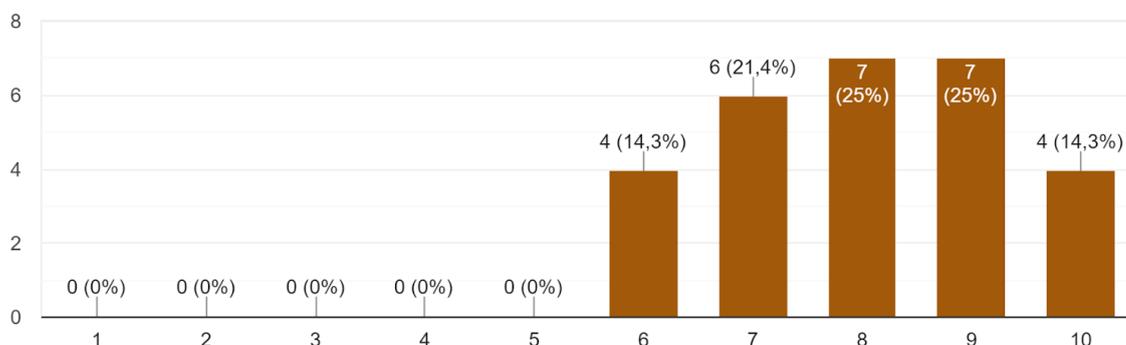
Nota	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Resultado	0	0	0	0	0	0	4	6	7	7	4

Fonte: autores, 2024.

Gráfico 9– Avaliação da disciplina (nota de zero a dez) .

Avalie com uma nota de 0 a 10, sendo 10 a melhor nota, a oferta da disciplina como um todo

28 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Pudemos observar no quadro e gráfico 9 que, de zero a dez, 4 alunos (14,3%) avaliaram a disciplina como um todo com a nota dez, 7 alunos (25%) com a nota nove, 7 alunos (25%) com a nota oito, 6 alunos (21,4%) com a nota sete e 4 alunos (14,3%) com a nota seis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos pela presente pesquisa pudemos concluir que, mesmo tendo um número considerável de alunos que já ouviram falar ou que já tinham uma vaga ideia sobre a Fisioterapia Forense e a Perícia Fisioterapêutica, o tema é ainda pouco abordado na graduação, visto que há uma porcentagem considerável de alunos que não conheciam o tema.

Dos benefícios da oferta da disciplina para os estudantes, destacou-se a apresentação da área da Fisioterapia Forense como uma nova possibilidade para o mercado de trabalho. Assim, sua abordagem ainda na graduação, pode ser considerada positiva, com a apresentação do tema dentro de outras disciplinas ou em eventos, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento acerca do tema desde o primeiro ano da graduação, para que assim, mais profissionais, ainda em formação, tenham conhecimento da área.

Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas que explorem o tema da fisioterapia forense em diferentes universidades do estado, até mesmo do país, para maior análise acerca do tema.

REFERÊNCIAS:

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº. 466, de 20 de maio de 2016**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5023>.

COSTA, C. H. N. e JUNIOR, V. Fisioterapeuta do trabalho: profissional habilitado para realizar perícia junto a justiça do trabalho. **Fisioterapia Brasil** , v. 21, 2020.

DUARTE, C. S, MAIA, L. F. S. Atribuições do fisioterapeuta forense trabalhista: um novo campo de atuação profissional. **Revista CIF Brasil** , v. 6, p. 34-42, 2016.

LUCAS, Ricardo Wallace das Chagas. **Atuação Fisioterapêutica na Justiça Estatal e Privada** . Florianópolis, SC: Gráfica e Editora Rocha, 2016.

Vanda Cristina Galvão Pereira

Possui graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1986), mestrado em Engenharia de Produção - Ergonomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2010). Atuou durante 12 anos na Coordenação de Curso de Fisioterapia no Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL. Tem experiência na área de Educação e Fisioterapia, com ênfase em Gestão do Ensino Superior, Ergonomia, Medicina Tradicional Chinesa e Massoterapia. E-mail para contato:

Contato: vandacgp@gmail.com

Jheynnifer Kheroenn Faot

Acadêmica d curso de Graduação em Fisioterapia da UFPR – Universidade Federal do Paraná.